

29-1-60 - O G/Obs

A CRÔNICA de Rubem Braga

NOTAS

TIVE RAROS contatos com Osvaldo Aranha, mas ainda assim posso dar um depoimento curioso sôbre o seu feito emocional. Quando viajei para a Itália em um transporte de guerra, como correspondente, conheci a bordo o filho de Osvaldo Aranha que tem o seu nome, e que os amigos chamam de Vavau; era pracinha de Artilharia.

Um dia pedi a êsse rapaz algumas fôlhas de carbono, pois precisava bater minhas reportagens com várias cópias exigidas pela censura militar. O pracinha Aranha foi da maior gentileza comigo, e êle mesmo tirou cópias de minha primeira crônica de bordo. Depois disso me encontrei com êle algumas vêzes durante a campanha, mas nunca tive oportunidade de retribuir sua gentileza.

De volta ao Rio, encontrei o velho Osvaldo uma tarde na Livraria José Olímpio. Êle me deu um grande abraço comovido, agradecendo tudo o que eu fizera pelo seu filho na Itália... Protestei, desta e de outras vêzes, que o rapaz nada me devia, pelo contrário; mas o emotivo e generoso Aranha nunca me ouviu e sempre fêz questão de dizer que se eu precisasse dêle para alguma coisa, êle seria muito feliz em me pagar aquela "dívida de gratidão"...

No Rio não jogo no bicho, mas em viagem gosto de fazer minha fêzinha. No Ceará (vejam como o Norte está subdesenvolvido) descobri que o prêmio maior da loteria estadual é de 300 mil cruzeiros; a gente pode também jogar no bicho, mas só no primeiro prêmio.

Em compensação, em Petrópolis o milhar pode ser invertido do primeiro ao quinto e ainda em centena, no Rio e no Moderno. E em algumas das lojas Faraco a gente recebe de bonificação talões da Prefeitura para o sorteio do "Vale um Milhão"!